

* 9 DEZ 1993

Proteção do PMDB a Ibsen ameaça conclusões da CPI

AGUINALDO NOGUEIRA e
DENISE ROTHENBURG

Arquivo

BRASÍLIA —
O clima na CPI do Orçamento está cada vez mais quente. As disputas partidárias, que ficaram mais evidentes ontem, já ameaçam a conclusão dos trabalhos. A estratégia dos peemedebistas para evitar que o deputado Ibsen Pinheiro (RS) deponha no plenário da CPI provocou ontem um racha entre os integrantes da comissão. De um lado, os parlamentares do PMDB e integrantes da CPI, liderados por Roberto Rollemberg (PMDB-SP), tentavam substituir a exposição de Ibsen em plenário por uma discreta reunião dele com a subcomissão de bancos; de outro, deputados de PT, PDT e PPR lutavam para a manutenção do depoimento de Ibsen no plenário, com direito a transmissão ao vivo pela TV, como ocorreu com os demais.



O tumulto começou assim que Rollemberg disse que “tinha acertado” um depoimento de Ibsen à subcomissão de bancos. Foi imediatamente desmentido pelo próprio presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

— O próprio Ibsen me telefonou e disse que virá depor no plenário. Este suposto acerto com a subcomissão de bancos não passou por mim — reagiu Passarinho, irritado.

Aproveitando o apoio de Passarinho, o deputado Pedro Pavão (PPR-SP), integrante da subcomissão de patrimônio, acusou o PMDB de montar um esquema dentro da comissão para proteger Ibsen:

— Nós também temos perguntas a fazer a ele. O PMDB está tentando proteger o Ibsen e isto nós não podemos aceitar.

Foi a deixa para acirrar o tumulto.

— Não admito esse tipo de



Ibsen Pinheiro: o PMDB tenta tirar o seu depoimento do plenário da CPI

afirmação. O PMDB está tendo um comportamento correto. A continuarem essas acusações, o partido adotará outro comportamento na CPI — afirmou o deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO), ameaçando insistir na convocação plenária do deputado José Luiz Maia (PI), ex-líder do PPR na Câmara, também citado no escândalo do Orçamento. Ele já foi ouvido pela subcomissão de bancos, que ficou satisfeita com as respostas.

A confusão foi tão grande que Passarinho se viu obrigado a suspender a decisão sobre os novos depoimentos por mais 24 horas.

— A CPI está tomando conotações partidárias. Se continuar assim não sei se conseguiremos

chegar ao final — avaliava preocupado o deputado José Genoíno (PT-SP).

O caso Ibsen não foi o único a provocar desentendimentos na reunião de ontem. Quando o coordenador da subcomissão de emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), propôs que a CPI marcasse os depoimentos de Uldurico Pinto (PSB-BA), Carlos Benevides (PMDB-CE) e Flávio Derzi (PP-MT), o deputado Roberto Franca (PSB-PE), colega de partido de Pinto, reclamou:

— Não houve reunião oficial da subcomissão para análise dessas convocações. O coordenador, em nenhum momento, nos convocou para decidir isso — disse, referindo-se a Sigmaringa.